



**MOLHADAS
COLETIVA**

É um grupo de produção audiovisual de Fortaleza, composto por mulheres profissionais de diferentes áreas da cultura e educação. Surgiu em 2015, da rede formada durante a produção do longa-metragem “Tremor Iê” e segue com intuito de dar continuidade à produção audiovisual realizada por mulheres, articulando hoje várias integrantes vindas de experiências no cinema, teatro, design, ativismo e da música. Atualmente o coletivo além de desenvolver projetos de filmes, realizar coberturas de eventos, produzir videoclipes, também participa de mesas de debate sobre cinema e educação, arte e direitos humanos.

Dispõe dos seguintes equipamentos para trabalhos e aluguéis:

Fotografia

Câmera Sony A7si

Lente 50mm

Lente 85mm

Lente 18-55mm

Câmera Canon T5i

Câmera Canon T2i

Tripé

Som

Gravador Zoom F4

Vara Boom Rode

Zepelim Rode

Cachorrão

Microfone Tascam TM-2X

Lapela Sony UWP-D11



TECENDO NEGRAS LIBERDADE
vídeo-clipe

Fortaleza/CE - Setembro 2020 - Full HD

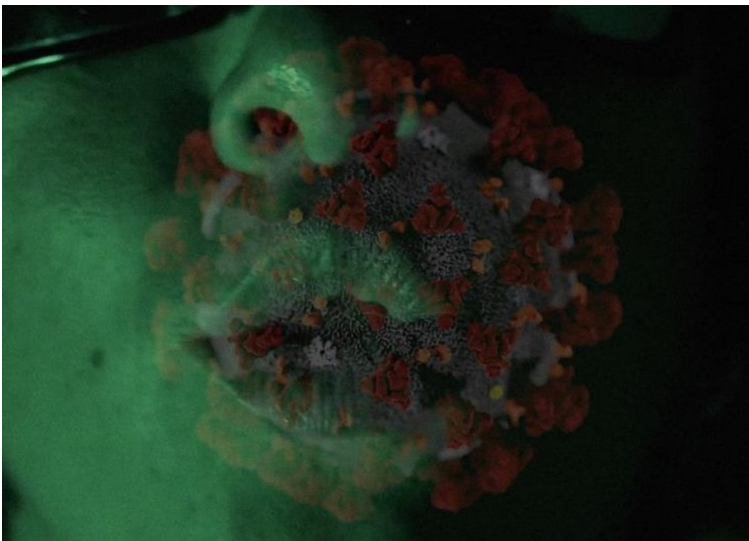
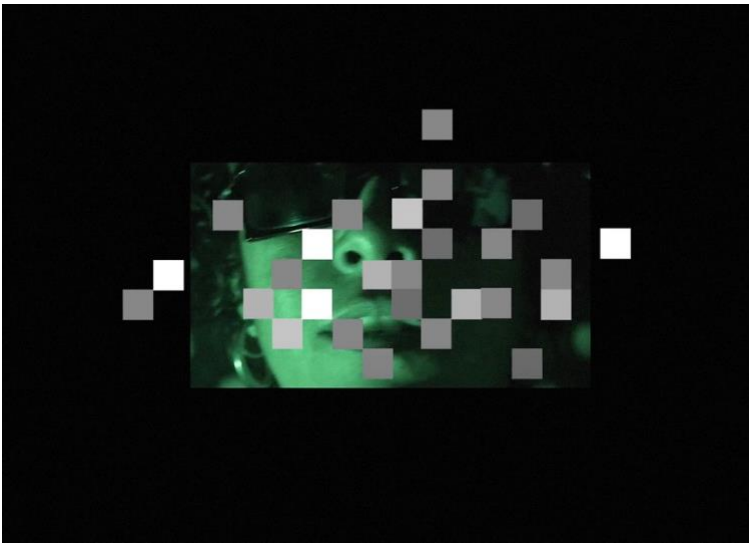
Projeto realizado em parceria com o Instituto Negra do Ceará -
Vídeo-clipe sobre a situação do encarceramento feminino no estado do Ceará.



BECO DA BENÇA
Curta-metragem

Fortaleza/CE - Documentário - Setembro 2020

Um ensaio em companhia de Mãe Fátima
nos cuidados em seu terreiro Sultão das Matas.



PASSINHO DO LAVA MÃO
Videoclipe

Fortaleza/CE - Junho 2020 - Full HD

Nesses tempos de pandemia, uma galera tá se coçando pra botar a cara na rua e se bater com o Coronavírus na esquina. Se impregne não meu fí, e venha dançar ao som do "Passinho do Lava Mão", que é o hit pra aquietar o facho Dendicasa.

<https://youtu.be/H1x0DgwZD9o>



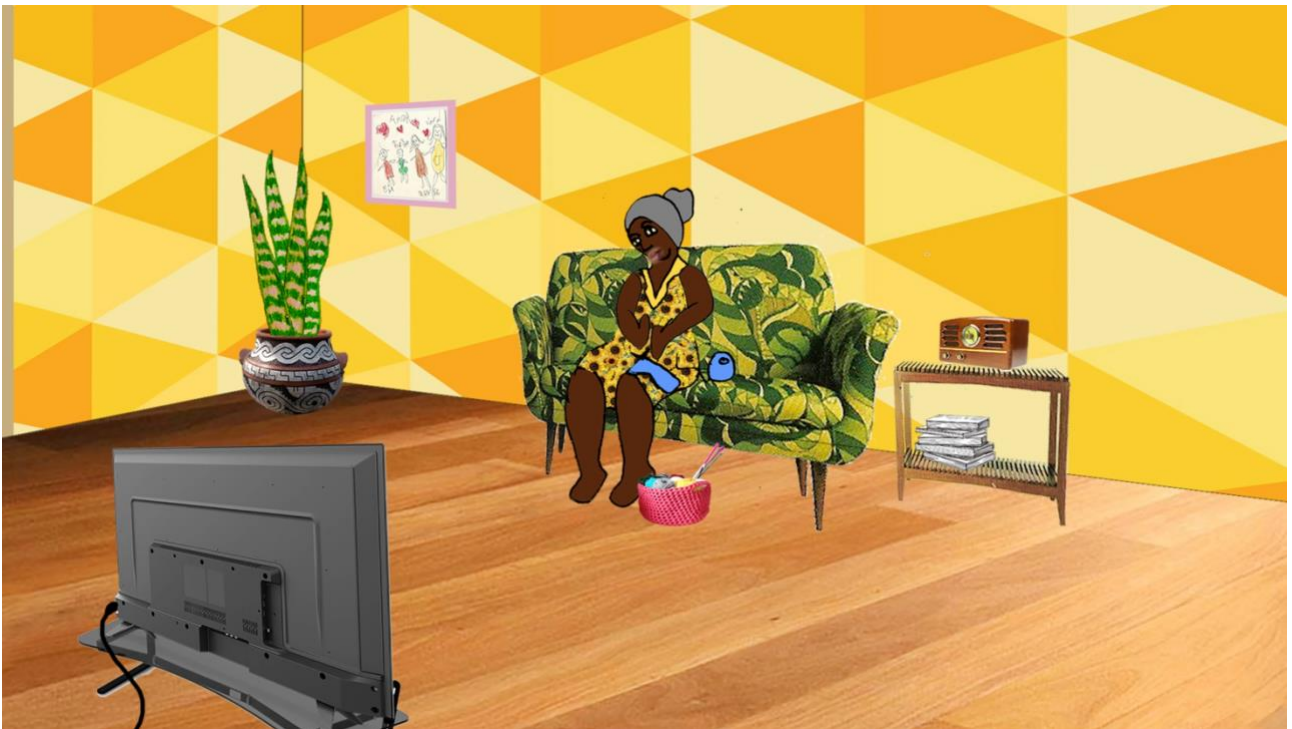
MULHER NO FIM DE UM MUNDO

Vídeo-aula de Percussão

Fortaleza/CE - Junho 2020 - Full HD

A oficina de percussão “Mulheres no fim de um mundo”, sob o comando da percussionista Flávia Soledade, pretende apresentar um conceito de música acessível. A proposta é demonstrar que a música pode ser produzida por qualquer pessoa com o que se tem a mão. A música “A mulher do fim do mundo”, no ritmo Salsa Baiana, é executada com utensílios domésticos, no contexto do isolamento social causado pela pandemia do COVID-19.

<https://youtu.be/ib7EnpRp7lw>



#EuNãoSabiaQueEraAbuso
Animação-Campanha

Fortaleza/CE - Maio 2020 - Full HD

Campanha de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.

<https://youtu.be/XMuZ44p3s8E>



A VOZ DO TAMBOR PERIFÉRICO - Tambores de Safo
Registro

Encontro Feminista da AMB – Fortaleza/CE - Maio 2019 - Full HD

Algumas integrantes da Molhadas Coletiva fazem parte desse grupo percussivo lésbico-feminista. Assim, quando há necessidade de alguma produção audiovisual de registro, a coletiva produz do registro à edição.

https://www.youtube.com/watch?v=0IKK_xhrcmA



Sapatão de Favela
Videoclipe

Fortaleza/CE - 2019 - Full HD

Videoclipe da música Sapatão de Favela do grupo ativista lésbico e bissexual Tambores de Safo.
<https://youtu.be/iwwWEhpAXqM>



TREMOR IÊ

Longa-metragem

Ficção - Fortaleza/CE – 1h29 – 4K

Quando Janaína consegue fugir, Cássia, à espreita, recebe de volta a amiga desaparecida desde uma manifestação popular de 2013. Mesmo quando um governo ainda mais autoritário assume o país, mãos incansáveis costuram a corda que trança a fuga, e um sequestro pode libertar outras presas políticas e trazer o eco dos tambores de volta.

Laboratórios:

51o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro - Mostra Futuro Brasil - 2018

29th International Film Festival Marseille - FIDLab – 2018

Festivais:

22a Mostra de Cinema de Tiradentes - Mostra Aurora - 2019

18a Mostra do filme livre - Competitiva RJ - 2019 - Prêmio Longa-Livre

30o FID Festival Internacional de Cinema Marseille - Competitiva Internacional - 2019

29o Cine Ceará - Mostra Olhar do Ceará – 2019

Teaser: https://youtu.be/KH_aG3ifbYo

Integrantes

Camila Lopes

Cursou a formação em audiovisual do Centro Cultural Bom Jardim. Fez som direto do filme “Quando eu crescer”. Fez cobertura de eventos e atos. Produziu objetos de cenário para o filme “Tremor Iê”. Foi integrante do grupo percussivo “Tambores de Safo” e da “Companhia Itinerante de Malabares”. Atualmente estuda na Escola Audiovisual da Vila das Artes.

Deyse Mara

Roteirista e atriz do longa-metragem “Tremor Iê”. Integra o grupo “Tambores de Safo”, o “Bloco Cola Velcro”, o Fórum Cearense de Mulheres e a AMB (Articulação de Mulheres Brasileiras). Produtora Executiva dos projetos “Casa Feminista Nazaré Flor”, “Negrasendo”, “Ilê das Sapas”, “Somos todas afetadas”. Facilitadora de oficinas de percussão e direitos humanos. Contribuiu nas construções dos videoclipes “Não vai ter copa” e “Sapatão de Favela”. Produtora cultural da cidade de Fortaleza, atua como educadora social e popular. Dentre os trabalhos na educação, destaca o projeto “Pelas Asas de Maat” do Instituto Negra do Ceará (INEGRA) realizado com mulheres privadas de liberdade no Instituto Penal Auri Moura Costa em Itaitinga.

Elena Meirelles

É técnica de som, realizadora e montadora. Formada em Cinema e Audiovisual desde 2017 pela UFF/RJ. Em 2015, co-dirigiu e montou seu primeiro curta “Antes da Encanteria” e em 2017, junto com Lívia de Paiva, o longa “Tremor Iê”, lançado esse ano. Também fez a montagem dos curtas “Arremate” (2015) e “Santa Porque Avalanche” (2015), do longa “Com o terceiro olho na terra da profanação” (2015) e das video-instalações “Cratera Lunar” (2019), e “Conversa Infinita” (2015). Fez o som direto dos curtas “Pode me chamar de Peste” (em processo), “Era Vânia” (em processo), “A brisa que penetra pelas frestas do meu ninho” (2019), “Revoada” (2019), “Boca de Loba” (2018), e “Antes da Encanteria” (2016) e dos longas “Ma Sorte” (em processo) e “Cores do Divino” (2019). Possui também experiência em tradução e legendagem entre o português, inglês e alemão.

Kathlyn Freitas

Graduanda em Artes Visuais no IFCE. Integrante do grupo artevista musical “Tambores de Safo” e do “Bloco Cola Velcro”. Coordenadora de comunicação da Comuna (corrente interna do PSOL). Registro fotográfico de eventos e atos. Freelancer de design.

Lia Mota

Comunicadora, produtora, realizadora em audiovisual. Graduada em jornalismo pela Universidade Federal do Ceará, passou pelos percursos de câmera e som na Escola Porto Iracema das Artes. Fez a direção de produção do curta “Grilhões” (2018), assistência de som do curta “Plástico” (2020) e foi diretora do curta “Casa Sem Chão” (2020), todos realizados pela Escola Porto Iracema das Artes. Participou como assistente de produção do curta Primos (2019), filme apoiado pelo edital de curtas do Ministério da Cultura. Realizou como co autora do documentário Mulheres de Antônio (2017), filme rodado na região do Cariri, participando desde o processo de pesquisa até finalização. Trabalha também na produção de videoclipes e cobertura audiovisual de shows. Atualmente está como diretora de produção do curta Preces precipitadas de um lugar sagrado que não existe mais que será rodado em outubro deste ano em Jaguaruana, interior do Ceará.

Lívia de Paiva

Graduada em Cinema pela Universidade Federal Fluminense, faz parte da Molhadas Coletiva Feminista de Audiovisual em Fortaleza-CE. Cursou Cinema e Teatro em 2012 na Lee Strasberg Film Institute em Nova Iorque - NY (EUA). Atua como montadora, diretora de fotografia e educadora. Dirigiu, fotografou e montou em coletivo os filmes “Tremor Iê” (co-dir. Elena Meirelles, Fortaleza, 2019), “Carruagem Rajante” (Rio de Janeiro, 2016), “Antes da Encanteria” (Icó, 2016) e “Roques de quarto” (Rio de Janeiro - 2016); Montou (junto com Victor Costa Lopes) a série da chamada de TVs Públicas “Identidade: Trans Vive” (de Victor Costa Lopes, Wislan Esmeraldo e Mariana Nunes / Tardo Filmes), os filmes “Ficar me Trouxe até aqui” (de Renata Cavalcante, Fortaleza - 2016) e “Jornal” (de Luiz Rosemberg Filho, Rio de Janeiro - 2017). Fez direção de fotografia de alguns curtas-metragens e dos longas “Tremor Iê” e “As Cores do Divino” (Victor Costa Lopes, pós-produção). Foi tutora de montagem da plataforma do CEAD da UFF e monitora de montagem do laboratório Zeca Porto da UFF durante o ano letivo de 2016 no Curso de Cinema e Audiovisual. Em 2017 estagiou na TV Escola no programa Hora do Enem e foi curadora da mostra Formas abertas e os tempos das colheitas do projeto Pontos de Corte da Vila das Artes. Atualmente reside em Fortaleza onde trabalha como Coordenadora da Escola de Audiovisual do CCBJ.

Lila M. Salú

Educadora popular e artista política que constrói junto ao grupo de percussão lésbico-feminista “Tambores de Safo”, fazendo parte do FCM - Fórum Cearense de Mulheres -, AMB – Articulação de Mulheres Brasileiras. É estudante do Curso

de Bacharelado em Humanidades na Unilab – Universidade Internacional da Integração da Lusofonia Afro-brasileira. Produziu como rapper os videoclipes “Não vai ter copa” e “Sapatão de Favela”. Foi roteirista e atriz do filme “Tremor Iê”.

Polly Di

Fez Escola Pública de Audiovisual Vila das Artes, em Fortaleza. É bacharel em Direito pela Universidade Federal de Goiás. Já foi coordenadora do Cinealmofada, projeto que exibia filmes gratuitamente na Praça Cívica, em Goiânia. No cinema tem atuação na área de produção, curadoria, captação de som e direção de arte. Dos trabalhos que já realizou foi diretora de produção do filme “Boca de Loba”, curta-metragem. E diretora de produção do longa “Tremor Iê”. Atualmente é curadora do Festival “For Rainbow” em Fortaleza.

molhadasc@gmail.com

